



Sarney já queria a moratória em 85. Funaro não deixou.

No segundo semestre de 1985, o presidente Sarney já pensava em decretar moratória do pagamento dos encargos da dívida externa. O ministro Dílson Funaro, que substituiu Francisco Dornelles, resistiu, alegando que a decisão, pela sua repercussão externa e interna, teria de ser muito bem planejada.

A posição do governo foi revelada pelo próprio presidente Sarney, na última sexta-feira, logo depois de terminar a recepção aos constituintes do PMDB, no Palácio da Alvorada. Sarney e dona Marly se reuniram, informalmente, com os casais Dílson Funaro e Renato Archer. O presidente comentou, dirigindo-se a Funaro: "Você se lembra que, logo no início de sua gestão, nós queríamos suspender o pagamento dos juros da dívida externa. Você é que nos aconselhou a esperar mais algum tempo". Funaro confirmou a declaração para Renato Archer.

O episódio foi mencionado ontem por parlamentares influentes do PMDB, com a intenção de mostrar que o presidente continua prestigiando o seu ministro da Fazenda. Dentro do mesmo raciocínio, apurou-se que Funaro, até então com dois assessores básicos — João Manuel Cardoso de Mello e Luiz Gonzaga Belluzzo — vai contar, dentro em breve, com mais 12 a 14 assessores. Quase todos serão recrutados em São Paulo. Um deles será Antônio Angarita, dos mais ligados ao líder Mário Covas, que presidiu a Vasp no governo Montoro.

Diante das constantes notícias de que Dílson Funaro estaria com seus dias contados à frente do Ministério da Fazenda, diversos parlamentares do PMDB disseram aos jornalistas, ontem, que Ulysses Guimarães e Mário Covas apóiam o ministro integralmente.

Apesar dos conselhos de que o apoio a Dílson Funaro está desgastando o PMDB, o presidente e o líder reafirmam apoio e solidariedade ao ministro da Fazenda. No partido, porém, há muita gente, até mesmo da direção nacional, defendendo a substituição do ministro.

Na liderança do PMDB não está sendo dada maior importância ao grupo criado para preparar o novo plano econômico, com os economistas Pêrsio Arida e André Lara Resende. "Esse plano — disse um influente parlamentar do PMDB — só ganhou destaque nos jornais, na televisão e no rádio pela presença do genro do presidente, Jorge Murad." O mesmo parlamentar confirmou que há mais grupos preparando outros planos, acreditando numa decisão em meados de abril.

Flamarion Mossri,